

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

2024-2028



CRISTIANO BRAGA

Trilha de Acompanhamento 2026.3

Ano III - BOAS-VINDAS!!!

Neste momento, corpos caídos no chão devem estar esvaindo em sangue.

Eu aqui escrevo e relembro um verso que li um dia.

**"Escrever é uma maneira de sangrar".
Acrescento: e de muito sangrar, muito e muito....**

Conceição Evaristo, Olhos d'água

Sejam todas bem-vindas e sejam todos bem-vindos a mais um quadrimestre do curso de graduação da Universidade Federal do ABC: **Licenciatura em Educação do Campo - Ciências Humanas e Sociais**. Neste mês de setembro de 2026 iniciamos o terceiro ano do nosso curso de graduação!

Este é um curso interdisciplinar de Licenciatura, ou seja, nosso objetivo é formar o maior número de professoras e professores para ministrar os componentes de **História, Geografia, Filosofia e Sociologia na rede pública de ensino (tanto para os últimos anos do ensino fundamental quanto para o ensino médio) e educadores populares** comprometidos com a educação pública, com a transformação social, com a valorização das culturas e saberes dos povos tradicionais, com produção de conhecimento realizada no campo, articulado às diretrizes nacionais que orientam a formação de educadores/as no país e as muitas referências teóricas das Ciências Humanas.

Este ano é de extrema importância para o curso, pois é o momento em que passaremos pelo processo de reconhecimento pelo MEC! Além disso, um dos passos mais importantes para a consolidação do nosso projeto pedagógico foi dado: diversos componentes curriculares foram criados coletivamente e em breve farão parte do nosso currículo. Estamos na fase final da tramitação. No quadrimestre passado oferecemos o primeiro componente escolhido pela turma: *Dinâmicas territoriais e relações raciais no Brasil*.



Dinâmicas territoriais e relações raciais no Brasil - Prof. André Pasti

SOBRE A PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA: pilar da educação do campo

TEMPO, TEMPO, TEMPO...

“Tudo muda o tempo todo agora”... Neste quadrimestre faremos um novo arranjo para o oferecimento dos componentes curriculares e vivências pedagógicas. Todas as aulas serão coletivas! Além do tempo-comunidade-teórico realizado no Quilombo da Caçandoca e outras comunidades, teremos aulas coletivas em alguns domingos! O formato dos trabalhos e avaliações também vai mudar. Fiquem atentos aos comunicados da coordenação e participem desta construção. O Tempo-Universidade será na UFABC, vamos ocupar a Universidade mais uma vez!

O que vamos estudar? ENSINAR-APRENDER neste quadrimestre?

Geografia política: Tomando como referência as territorialidades das comunidades caiçaras, quilombolas e indígenas do litoral norte de São Paulo, discutir os conceitos de Estado, território, fronteira e poder à luz das dinâmicas de ocupação, uso e disputa desses territórios tradicionais. Problematicar a tensão entre a geografia política clássica - centrada no Estado-nação e no planejamento territorial de grande escala - e as territorialidades específicas dessas comunidades, considerando a construção da rodovia Rio-Santos (SP-55/BR-101) como estudo de caso central: seus impactos na fragmentação e no acesso aos territórios tradicionais, na especulação imobiliária e turística, e nas formas de vida, mobilidade e organização social de caiçaras, quilombolas e povos indígenas da região.

Profa. Raquel de Pádua Pereira – 48 horas.

Práticas de ensino de Geografia: Metodologias e práticas de ensino de Geografia em diferentes realidades escolares e territoriais. Pensamento espacial e raciocínio geográfico no ensino de Geografia, considerando seu papel na formação dos sujeitos e na compreensão crítica dos diferentes territórios e realidades sociais. Diversidade de linguagens, representações e recursos didáticos. Metodologias ativas e práticas pedagógicas contextualizadas aos sujeitos, territórios, saberes e condições de ensino. Estudo do meio, trabalho de campo e investigação do território a partir da realidade local. Práticas avaliativas e elaboração de propostas de ensino considerando os diferentes contextos socioculturais.

Profa. Bárbara Gomes Flaire – 48 horas

Didática: Estudo da Didática como mediação do trabalho docente e campo teórico-prático, articulando: a natureza e a profissionalização da docência; a identidade docente e o professor reflexivo, à luz da Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire; a trajetória histórica da Didática; as abordagens de ensino; a relação mediadora entre professor, aluno e conhecimento; a organização do trabalho pedagógico; e as questões críticas contemporâneas da docência

(indisciplina, drogas, interculturalidade e relações étnico-raciais, uso do celular e da inteligência artificial, educação inclusiva e saúde mental dos estudantes).

Prof. Wesley Adriano Dourado – 48 horas

História do Brasil afrocentrada: Compreensão dos processos históricos brasileiros em perspectiva africana e afro-brasileira. Apresentação crítica da história do Brasil a partir da participação das pessoas negras ao longo de nossa história. Revisitação história brasileira, a partir de uma leitura verticalizada das ações e trajetórias de vida da população negra que, comumente, foi excluída de grande parte dos espaços de poder e de prestígio do país. Num diálogo fundamental com sociedades africanas das quais somos originários, bem como com sociedades americanas com as quais o Brasil se relacionou, abordar a longa duração da história brasileira, com ênfase na nossa experiência independente e soberana, a partir de 1822, chegando a debates dos dias atuais.

Professores/as do Neab – 24 horas

Teoria da História: Refletir sobre o processo de construção do conhecimento histórico a partir das disputas políticas e sociais; conhecer os fundamentos epistemológicos, os conceitos de tempo, as correntes historiográficas e os métodos que orientam a produção do conhecimento histórico; Analisar a história enquanto conceito e como problema e debater fontes históricas e os processos investigativos do historiador/a.

Profa. Carolina Bezerra – 48 horas

Práticas de Agroecologia: descolonizando saberes sobre manejo e cultivo em solos tropicais: A disciplina, com caráter extensionista e prático, tem por objetivo de(s)colonizar saberes sobre manejo e cultivo do solo tropical, considerando as vertentes agroecológicas. Pretende-se que sejam vivenciadas e discutidas questões basilares que vão esclarecer, conscientizar, politizar e criar repertório crítico sobre a revolução verde e os modos de fazer agrícola do agronegócio em contraposição às práticas agroecológicas, considerando problemas como biocenose do solo, adubação, agrotóxicos/herbicidas, transgênicos, manejo de matéria orgânica, compostagem, controle de espécies invasoras, produção de hortas urbanas, segurança alimentar etc. Dado o impacto da atividade humana, que provoca as mudanças ecossistêmicas globais chamadas de Antropoceno, a disciplina visa oferecer ferramentas para uma ação ético-política interespecie, intergeracional e planetária, contribuindo tanto para formação de professores do ensino de geografia e de ciências naturais do quinto ao nono ano do ensino fundamental, quanto com a inter e transdisciplinaridade em outras áreas do conhecimento.

Coletivo de professores e professoras (parceria Assentamento de Agroecologia e Agrofloresta do Movimento Sem Terra do Vale do Paraíba) - 48 horas.

Estágio supervisionado: Espaços não-formais - Atuar na área de ciências humanas no âmbito da educação não formal é criar um diálogo entre os saberes teórico-conceituais da área e um tipo de ensino voltado para o cidadão comum, leigo e plural que frequenta espaços não formais de educação, tais como: bibliotecas, museus, centros culturais, parques, ONGs, eventos de educação e cultura, programações para a terceira idade etc. Com este tipo de intervenção incentiva-se o desenvolvimento das seguintes habilidades: 1) abordagem temática dos saberes teórico conceituais das ciências humanas, explorando assuntos como: corpo, sexualidade, gênero, raça, ética, autonomia, democracia, justiça, direitos humanos, meio ambiente, cidadania, cultura, mídias, estética, artes, política, pluralidade, diferenças etc.; 2) capacidade de abordagem interdisciplinar, contextualizada, interessante e dinâmica dos temas; 3) capacidade de ensinar explorando e inventando novas formas de intervenção didática: linguagens artísticas, cinema, teatro, recursos tecnológicos, performances, oficinas, ateliês, jogos teatrais, improvisações etc. Destacamos o caráter extensionista deste módulo de estágio.

ORIENTAÇÕES GERAIS:

Cada estudante deve cumprir 80 horas de estágio supervisionado;

Os encontros de supervisão não estão previstos no calendário dos componentes curriculares;

Fiquem atentos às atividades que serão propostas pelos parceiros e à agenda da supervisão.

Cada estudante terá uma ficha de estágio em que será registrado com assinatura do/da supervisor/a as atividades realizadas.

Ao final do processo cada estudante terá que produzir um relatório detalhado de todas as atividades em campo e supervisões, fundamentado nas leituras propostas.

A aprovação no Estágio depende do cumprimento das 80 horas e entrega do Relatório.

Que desafios pedagógicos todos/as os/as estudantes precisam superar para seguir no curso, ou seja, para atender as demandas de cada componente curricular?

1. Participar **de todos** os encontros;
2. **Ler todos os textos** indicados para as aulas;
3. Fazer todas as atividades propostas, produzir textos mais longos e usar como base as leituras, discussões e aprendizados dos encontros;
4. Aproveitar mais os momentos com os/as docentes em sala de aula, para tirar dúvidas e estabelecer diálogos;

5. Entregar todas as atividades **na data definida em calendário ou indicadas pela coordenação;**
6. Fazer anotações sobre o que leu no seu caderno fazer anotações sobre o que foi ensinado nas aulas no seu caderno, retomar e usar essas anotações quando for fazer as atividades e provas;

É de fundamental importância que as comunidades comuniquem COM ANTECEDÊNCIA à coordenação as atividades culturais e políticas realizadas para que possamos integrar calendários nos nossos componentes. É desta forma que o calendário pode ser construído coletivamente.

Livros, parentes das cabanas...

Michéle Petit

Quando eu morder a palavra, por favor, não me apressem, quero mascar, rasgar entre os dentes, a pele, os ossos, o tutano do verbo, para assim versejar o âmago das coisas.
Conceição Evaristo

Com o compromisso de ler livros inteiros ao longo do nosso curso, seguiremos com a prática da leitura coletiva. Neste quadrimestre para comemorar o aniversário de 80 anos de Conceição Evaristo vamos ler *Olhos d'água*. Ler livros contribui para a compreensão e a escrita de textos, facilita a escrita, ensina-nos a gramática e desenvolve nossa capacidade de imaginar outros mundos! Ler livros nos ensina a escutar o outro! Finalizada a leitura, faremos um sarau artístico envolvendo aspectos, temas e situações do texto para apresentação no final do quadrimestre.



Avaliação Global:

Neste quadrimestre faremos um formato diferente de avaliação: um trabalho consistente para cada componente curricular e uma avaliação global com questões de múltipla escolha e dissertativas. A data já está prevista no nosso calendário letivo!! Nos trabalhos é **terminantemente proibido fazer uso de qualquer “inteligência artificial”, ou seja, de sistemas automatizados, para sua realização**. Um dos objetivos da produção de texto é o desenvolvimento da competência histórica da leitura, da escrita, do exercício crítico de cada um/uma de vocês! É importante **que você escreva** seus textos, pesquise os referenciais e desenvolva sua própria forma de expor seu pensamento.

Coordenação Local PARFOR-Equidade-UFABC - Profa. Vicentina Gabriel do Prado Azevedo

Coordenação Institucional PARFOR-Equidade-UFABC - Profa. Suze Piza

Coordenação Curso LEC Ciências Humanas e Sociais - Profa. Regimeire Oliveira Maciel Capa e Arte da Trilha de Acompanhamento - Cristiano Braga



**NÚCLEO DE ESTUDOS
AFRICANOS E AFRO-BRASILEIROS**
Universidade Federal do ABC

Setembro de 2026 – III ano

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
		01.09	02.09	03.09	04.09	05.09
06.09	07.09	08.09	09.09	10.09	11.09	12.09
13.09 – TCic Práticas de Agroecologia: descolonizando saberes sobre manejo e cultivo em solos tropicais Coletivo de professores Comunidade a definir 08.30 às 17.30	14.09 - TCteórico Teoria da História Profa. Carolina Bezerra Quilombo da Caçandoca 18.20 às 22.20	15.09 - TCteórico Teoria da História Profa. Carolina Bezerra Quilombo da Caçandoca 18.20 às 22.20	16.09 - TCteórico Teoria da História Profa. Carolina Bezerra Quilombo da Caçandoca 18.20 às 22.20	17.09 - TCteórico Teoria da História Profa. Carolina Bezerra Quilombo da Caçandoca 18.20 às 22.20	18.09	19.09
20.09 – Tcprático Didática Prof. Wesley Dourado Comunidade a definir 08.30 às 17.30	21.09 - TCteórico Didática Prof. Wesley Dourado Quilombo da Caçandoca 18.20 às 22.20	22.09 - Tcteórico Didática Prof. Wesley Dourado Quilombo da Caçandoca 18.20 às 22.20	23.09	24.09	25.09 - Tuniversidade História do Brasil afrocentrada (docentes do Neab) 18.00 às 22.00	26.09 Tuniversidade História do Brasil afrocentrada (docentes do Neab) 08.00 às 17.00
27.09	28.09	29.09	30.09	01/10		

◀ Outubro de 2026 – III ano ▶						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
04.10 - Eleição	05.10	06.10	07.10	08.10	09.10	10.10 -Feriado
11.10 - Feriado	12.10 Feriado	13.10 - Tcteórico Teoria da História Profa. Carolina Bezerra Quilombo da Caçandoca 18.20 às 22.20 Entrega do <i>Diário de Registros Projeto Querino</i> – (História do Brasil Afrocentrada)	14.10 - Tcteórico Teoria da História Profa. Carolina Quilombo da Caçandoca 18.20 às 22.20	15.10 - Tcteórico Teoria da História Quilombo da Caçandoca 18.20 às 22.20	16.10*** Tcteórico Didática Quilombo da Caçandoca 18.20 às 22.20	17.10
18.10 – Tcprático Práticas de ensino de Geografia: metodologias Profa. Barbara Comunidade a definir 08.30 às 17.30	19.10 Geografia política Profa. Raquel Quilombo da Caçandoca 18.20 às 22.20	20.10 Geografia política Profa Raquel Quilombo da Caçandoca 18.20 às 22.20	21.10	22.10	23.10	24.10
25.10 Eleição	26.10	27.10	28.10	29.10	30.10	31.10 Feriado

Novembro/Dezembro de 2026 (9)

Novembro/Dezembro de 2026 (9)						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
01.11 - Feriado	02.11 - Feriado	03.11 Geografia Política Profa. Raquel Quilombo da Caçandoca 18.20 às 22.20 – Entrega do “Trabalho de Teoria da História” – Profa. Carolina	04.11 Geografia Política Profa. Raquel Quilombo da Caçandoca 18.20 às 22.20	05.11 Geografia Política Profa. Raquel Quilombo da Caçandoca 18.20 às 22.20	06.11	07.11
08.11 Práticas de ensino de Geografia: metodologias Profa. Barbara 08.30 às 17.30	09.11 Geografia Política Profa. Raquel Quilombo da Caçandoca 18.20 às 22.20	10.11 Geografia Política Profa. Raquel Quilombo da Caçandoca 18.20 às 22.20	11.11	12.11	13.11	14.11 - feriado
15.11 - feriado	16.11	17.11 Tempo-universidade História do Brasil afrocentrada UFABC 19.00 às 23.00	18.11 Tempo-universidade História do Brasil afrocentrada Museu-AfroBrasil 08.00 às 18.00	19.11	20.11 feriado	21.11 feriado
22.11	23.11	24.11	25.11	26.11	27.11	28.11
	30.11 – Tctório Práticas de ensino de Geografia: Metodologias Profa. Barbara Quilombo da Caçandoca 18.20 às 22.20 Entrega do trabalho de Geografia Política – Profa Barbara	01.12 Tctório Práticas de ensino de Geografia: Metodologias Profa. Barbara Quilombo da Caçandoca 18.20 às 22.20	02.12 - Tctório Práticas de ensino de Geografia: Metodologias Profa. Barbara Quilombo da Caçandoca 18.20 às 22.20	03.12 – Tctório Práticas de Agroecologia: descolonizando saberes sobre manejo e cultivo em solos tropicais Coletivo de professores Quilombo da Caçandoca 18.20 às 22.20	04.12	05.12

06.12 Teprático Didática Prof. Wesley Dourado Comunidade a definir 08.30 às 17.30	07.12. – Tcteórico Práticas de Agroecologia: descolonizando saberes sobre manejo e cultivo em solos tropicais Coletivo de professores Quilombo da Caçandoca 18.20 às 22.20	08.12 - – Tcteórico Práticas de Agroecologia: descolonizando saberes sobre manejo e cultivo em solos tropicais Coletivo de professores Quilombo da Caçandoca 18.20 às 22.20	09.12 - – Tcteórico Práticas de Agroecologia: descolonizando saberes sobre manejo e cultivo em solos tropicais Coletivo de professores Quilombo da Caçandoca 18.20 às 22.20 Finalização e entrega do preenchimento do Relatório de <i>Práticas de Agroecologia</i>	10.12 - Tcteórico Práticas de Agroecologia: descolonizando saberes sobre manejo e cultivo em solos tropicais Coletivo de professores Quilombo da Caçandoca 18.20 às 22.20 1. Entrega do trabalho de Didática – Prof. Wesley 2. Entrega do trabalho de Práticas de Ensino de Geografia – Profa. Barbara 3. AVALIAÇÃO GLOBAL	11.12	13.12
14.12	15.12	16.12 Prazo máximo para Entrega do Relatório de Estágio supervisionado e avaliações substitutivas	17.12 – RECESSO ESCOLAR!	18.12	19.12	20.12

Organização da carga horária do quadrimestre por componentes e tempos pedagógicos:

	Tempo-comunidade-teórico
	Tempo-universidade
	Tempo-comunitário-prático
	Tempo reservado para supervisões de estágio, práticas de campo de estágio e estudos independentes.

Teoria da História – Profa Carolina Bezerra – 35 hs aula + 13 hs Trabalho

Didática – Prof. Wesley - 35 hs + 13 hs Trabalho

Geografia política – Profa. Raquel – 35 hs + 13 hs Trabalho

Práticas de ensino de Geografia – Profa. Barbara - Metodologias – 35 hs + 13 hs Trabalho

História do Brasil afrocentrada – coletivo de professores - 24 horas aula + diário de registros Projeto Querino

Práticas de Agroecologia: descolonizando saberes sobre manejo e cultivo em solos tropicais – 30 hs + 9 hs saída pedagógica + 9 hs relatório com referencial teórico (a ser preenchido durante o quadrimestre)

Estágio II – 80 horas – Museu Caiçara – Marcelo Paiva, Suze Piza e Vicentina Gabriel – 25hs Encontros de Supervisão/25 hs produção do Relatório/30 Atividades em campo/institucionais conforme plano da supervisão